Ano 14.° — Sabado, 20 de Agosto de 1921 — N.° 688

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.° 54—Aveiro

Uma torpêsa

Após um mez dispendido na propalação de toda a sorte de considerações e de resoluções tomadas por parte da comissão de verificação de poderes da camara dos deputados e, especialmente, quando toda a imprensa imparcial e justa indicava um inquerito ao ultimo acto eleitoral neste circulo, eis que aparece o acordão da sua aprovação menos na parte que diz respeito a duas assembleias do concelho de Estarreja ou sejam aquelas que pela força das circunstancias melhor podem garantir a vitoria aos que tão indecentemente se mancomunaram para roubar a eleição aos regionalistas.

Falamos sem acrimonia. Procuramos, mesmo, com um grande esforço, é certo, impregnar as nossas palavras da mais absoluta tranquilidade, interpetrando, assim, o sentimento de quantos nesta hora sofrem a rudesa duma nova punhalada em pleno coração do regimen.

Neste jogo indigno, nesta colisão persistente entre a verdade e o embuste, entre a razão e a mentira, entre o justo e o falso com a apologia e o triunfo final de tudo quanto representa o inverso dos acontecimentos e a realidade dos factos, nós perguntâmos aos que colaboraram na farça se é assim que se engrandece, se dignifica e prestigía a Republica?

Nós perguntâmos a todos quantos se afirmam republicanos, especialmente áqueles que no tempo da propaganda enfileiravam junto dos que combatiam os erros, os agravos e as afrontas da monarquia, se não são erros, agravos e afrontas a pratica dos mesmos crimes executados agora?

Foi para isto que se fez a Republica?

Quem poderá aceitar como bons republicanos creaturas que sò do impudor, da fraude, do roubo, do vilipendio vivem?

Quem?

O fundo da verdade destas simples palavras, escritas numa hora de amargura, palpita por toda a parte, bate em todos os corações.

Hora de amargura, sim, porque nesta hora um novo ultrage foi feito á Republica.

Não se iludam aqueles que atraz do seu personalismo tacanho e estupido deixam de ver a Republica ferida, atraiçoada, para verem mentirosa e falsamente vitoriosos os seus idolos.

Pobres daqueles que só na palavra—triunfo—concretisaram todo o seu patriotismo, todo o seu amor a um principio. Isso é medonho, porque quando para essa gente o exito seja tudo, o ultimo clarão moral extinguir-se-á e com ele todo o sentimento republicano e patriotico.

Que vão, pois, ao parlamento os heroes das ultimas proesas eleitoraes.

Para nós não serão eles os representantes de Aveiro, não. Aveiro soube dignamente, honradamente repelir os cavalheiros que, não tendo nada a recomenda-los senão a circunstancia de terem adsivado á Republica, se querem impor como donos da região, tornando-se importunos e impossiveis de aturar.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Films...

Tolice

Alguns jornaes andam agora muito entretidos em descobrir a mais linda mulher na localidade onde se publicam, recebendo e inserindo, para esse concurso de belêsa, as opiniões dos que são chamados a pronunciar se.

Modos de encher papel. Porque, de resto, não vemos cantagem nos madrigaes que se estão fazendo, escorvando a vaidade a quem, pela fragilidade do seu sexo, se lhes não devia tocar nunca nisso...

Sem precedentes

Segundo resam as cronicas, desde 29 de setembro de 1911 a 29 de Julho do mez findo, houve nada mais, nada menos, do que 20 movimentos revolucionarios todos eles tendentes na sua essencia, a salvar a Patria do perigo que a ameaça.

Pódem os patriotas *limpar as mãos á parede...*

Outra vez

O Camaleão *volta a estampar como* recuerdo *das varias* escroqueries *praticadas por aquele celebre* homem politico, politico republicano e republicano democratico *de Aveiro, muito da sua intimidade e parceria, o quesito n.° 41, agora em sitio bem visivel para que não escape ao olho dos da casa, unicos que costumam limpar-se a tal porcaria.*

Escusado será dizer que o facto nos desvanece sobremaneira, quando mais não seja, pelas cócegas a que deve dar origem...

Interessante

Nas Notas Mundanas do Diario de Lisboa *lê-se que no proximo inverno se ajustará oficialmente o casamento duma das mais gentis meninas da sociedade elegante de Coimbra com um rapaz, que alêm dos muitos atractivos que possue, faz parte do destemido grupo de forcados amadores de Santarem.*

Tratando-se dum casamento, hão de concordar que não deixa de ser interessante o ultimo pormenor...

FAIANÇAS

A *Empreza de Louças e Azulejos* expõe em algumas montras da cidade varios dos seus produtos, que estão sendo bastante elogiados devido, não só á perfeição da pintura, como aos assuntos escolhidos pelos artistas, que tanto fazem realçar os seus trabalhos, com honra para Aveiro.

Simplesmente admiraveis.

A pesca do bacalhau

Noticias da Terra Nova chegadas dão sem novidade digna de registo os veleiros portugueses que ali se encontram, em numero de 44, e cujo regresso se deve efectuar por todo o mez de outubro.

Que a fortuna seja com eles.

POR UMA VEZ

O *Democrata* não é orgão de ninguem para ser unica e exclusivamente um jornal republicano.

Ao lado dos interesses da terra onde se publica, pugnando pelo seu engrandecimento e defendendo as suas legitimas aspirações, este semanario segue a sua divisa sem preocupações de especie alguma e apenas com o desejo de ser util quer ao regimen de que tem sido um paladino obscuro, mas sincero, quer á região a que se acha ligado por as afinidades de quem o dirige.

Num e noutro campo temos, porêm, amigos e temos inimigos. Como ambos são vastos, todos lá cabemos sem perigo de colisão, motivo porque podem estar descançados aqueles a quem o sectarismo céga, que, se Deus quizer, não hade haver novidade.

E temos dito—por uma vez.

OS KIOQUES

Por determinação camararia, desapareceram, alfim, da Praça Luiz Cipriano os dois kiosques que ali existiam pertencentes, respetivamente, á viuva Valeriano e á vendedeira de fruta, Epifania, a qual ainda hoje diz, indignada, que o seu o não daria ao dr. Lourenço Peixinho nem por uma fortuna.

Pareçe-nos que ele tambem nem de graça o queria...

REPUBLICANOS

Ja aqui dissemos por mais duma vez nas colunas deste jornal que republicano não é quem quer. Podem muitos dizer que sim, que o são, mas como os seus actos brigam ou estão em desacordo, quasi sempre, com as suas palavras, segue-se que o rotulo de nada vale, a menos que se queira dar fòros de legitimidade á mentira.

Haja vista o que sucedeu nas ultimas eleições. Quem poz em pratica os mais indecorosos processos de burla eleitoral? Quem combinou falcatruas? Quem escamoteou votações? Quem abusou da força como unico recurso para esmagar o adversario?

Os chamados republicanos.

Aqui, no circulo de Aveiro, deu-se isso. Para vencerem, os chamados republicanos, de tudo lançaram mão. De tudo. Inclusivamente aplidando de lista monarquica a lista regionalista como se monarquicos não fossem os que, apezar de se apresentarem de *travesti* verde e encarnado, não puderam ser superiores á tendencia para a qual os arrasta as virtudes que possuem.

Mas o que nós mais lhe gabâmos é o bôjo e o arrojo.

Ontem com o rei na barriga; hoje com a Republica a chiar-lhes no papo!...

Que mais quererá a *Patria*, de Ovar, que lhe digâmos?

Bernardo Torres

Aludindo á morte deste conceituado republicano, o velho confrade de Fafe, *O Desforço*, escreve:

Associamo-nos, do coração, ao luto do nosso presado colega *O Democrata*, tão superiormente dirigido pelo velho amigo e distincto camarada sr. Arnaldo Ribeiro, luto tomado pelo recente passamento, do belo caracter, grande republicano e distincto homem bem, snr. Bernardo de Sousa Torres.

O Democrata dedica lhe a 1.ª pagina, cheia de enternecimento. Publica o retrato do finado e os discursos proferidos á beira da campa, onde Arnaldo Ribeiro deu um sentido adeus ao saudoso extincto.

Lamentamos a perda do dedicado republicano e endereçamos os mais sentidos pesames à familia de Bernardo Torres.

O PARLAMENTO

Eis como o *Seculo*, do dia 11, edição da noite, se refere ás primeiras sessões da nova legislatura, recentemente iniciada:

Afinal, a gente a estafar se, a ter esperanças, a desejar vida nova, plena de bom senso e de trabalho, a querer um Parlamento que fizesse outra coisa mais do que politica grosseira, individual, indecorosa de egoismo, e logo a uma semana de sessão é ele que vem mostrar-nos como é, cortando cerce as ilusões que a gente porventura podesse ter.

E o Parlamento é o mesmo que teem sido os outros, talvez até um pouco pior.

....

Ontem, um deputado chamou sidonistas a outros, toda a gente gritou, toda a gente fez tumulto, dando a sala o aspecto dum arraial, duma desordem, de tudo menos de uma casa de Parlamento. Meia hora se perdeu antes de se decidir se uns senhores deputados deviam ou não falar, como numa sessão anterior se perdera um tempo infinito e precioso para saber se um assassino, preso de delito commum, devia ou não ser amnistiado.

Este tempo perdido, essa atitude tumultuosa, essas invectivas, todo esse conduzir de sessões sem unidade e sem fito, todo esse aspecto de *club*, de *tertulia*, de bambochata que o Parlamento oferece, toda essa falta de cordura e de propòsito, todo êsse pouco respeito que os parlamentares parecem mostrar uns pelos outros, tôda a falta dum trabalho sério, de uma nobre discussão, de um propósito evidente de fazer trabalho útil, tudo isso sò reverte em descrédito do próprio Parlamento.

E da Republica, acrescentaremos nós. Mais da Republica, porque é nela, infelizmente, que se refletem todos os erros dos que se dizem seus servidores, quando, afinal, não passam de autenticos coveiros na mão de quem se encontram os destinos da Patria.

Só a chicote.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

NA BARRA

Pasmaceira, les bains

PRÓLOGO

Desliso pachorrentamente por esse interminavel paredão, meditando na semelhança de habitos que ha entre as lagartixas que fogem ao persentirem os meus passos, e a vida *troglodita* dos habitantes desta curiosa praia, tudo quanto ha de mais Sahara, onde o veranista é timorato e se mete na *toca*—como as lagartixas, enfim...

Chego. Tenho a impressão de que estou no cemiterio dos Prazeres, onde os ditos estão enterrados. Todos os dias vão chegando carros, como funerais, trazendo a carne e os ossos de gente que vem para *jazigos de familia;* e no meio desta pacatez tumular, não iriam mal alguns ciprestes que dariam um pouco de sombra e seriam pontos de exclamação neste mutismo sepucral que durante o dia *amortalha Pasmaceira, les bains.*

A paciencia é atributo dos santos, que teem disso grande *stock;* mas eu, que estou muitissimo longe de ser santo, começo a perder a pouca de que disponho. Sinto-me o unico sobrevivente no meio desta gente que jaz em letargo, nos braços de Morfeu ou de alguma cadeira.

Encaminho-me então para o *banco da paciencia,* ali colocado, ao que parece, na idade da pedra lascada. Começo a sentir-me atacado pela *epidemia* de sonambulismo aqui reinante e, para a combater, principío a escrever estas linhas.

Desculpem-me, pois, meus carissimos leitores, se depois de lerem esta prosa, abrirem uma bôca que seja capaz de engulir o farol e cairem em estado catalètico...

Contemplo a Assembleia, edificio estilo arca de Noé, cujo telhado parece um lençol sobre os altos e baixos do travejamento, com esplendida fachada *estilo esquimó.*

Entro e vejo em tudo o pouco recheio que ela contêm, o mesmo ar bafiento, a mesma poeira, as mesmas cadeiras enfileiradas como múmias no museu do Cairo.

A um canto, junto duma janela que dá para uma hipótese de varanda, está o mesmo piano que visto por detraz lembra um tank de guerra, com umas imensas porcas aparafusadas ha tempos pela mesmíssima e quasi eterna direcção que todos os anos *arrola* até cá.

O tom côr de rosa das parêdes que ao passar o dêdo deixa ficar marcada em pó a sua côr, prestase bastante a sêr utilisado pelas senhoras que tenham esquecido em casa a operação da *caidéla* das faces.

Outra coisa que tambem me impressionou,—desta vez o olfacto—foram uns aromas a bacalhau com batatas e sardinhas assadas, que se evolam dum compartimento lateral e que julgo serem incompativeis com a valsa *Dreaming,* por exemplo, e com os estomagos cheios, dos valsistas que para ali costumam ir depois de jantar.

Pois è aqui, neste scenário que, quem fôr observador pode, como eu, vêr o lado comico das coisas que se vão passar em *Pasmaceira, les bains.*

Cá fica o prologo e por hoje nada mais.

Até breve e creia-me, considerado leitor, de tesoura em punho para a vossa respeitabilissima casaca, sempre que seja ocasião.

CHAUBRONARS

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$20
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

A POLICIA

Ha muito que se vem sentindo a falta de policiamento nesta cidade e isto porque o corpo de policia do distrito de Aveiro está reduzido á expressão mais simples.

Ora nestas condições melhor seria dissolvê-lo completamente, para depois se pensar, a sèrio, mas muito a sério, numa nova organisação, que satisfaça plenamente os seus fins.

A policia, em Portugal, encarada como a opinião publica a considera, não a quero, nem convem, ou então prefiro que se volte á epoca em que em Aveiro não havia policia, tendo a cidade apenas 4 ou 6 empregados ás ordens do administrador do concelho, que faziam o seu policiamento. E devo dizer a quem me ler, que nesse tempo havia mais respeito pela autoridade e outra educação sobretudo nas classes humildes.

Os 4 ou 6 oficiaes eram uns pobres diabos, mas apesar disso o publico obedecia-lhes e respeitava a missão que eles desempenhavam.

Havia ainda, como auxiliares, os cabos de ordens (paisanos) que faziam, uma vez por outra, a ronda da cidade, tendo em vista principalmente o cumprimeuto da postura do encerramento das tabernas, que eram obrigadas a fechar, de inverno, ás 8 horas e de verão ás 9 da noite, isto è, depois que o sino dos Paços do Concelho, chamado da *ronda,* dava o respectivo sinal.

A proposito vou contar um caso tipico que se deu com um cabo de ordens, para demonstrar como eles nesse tempo se julgavam possuidos de *grande* autoridade.

Havia em Aveiro um homem, muito popular, conhecido por *Enguia*—um tipo com muita graça e bôa piada, fazendo as delicias da pasmaceira indigena. Gustava da pinga a valer e quando os efeitos do alcool lhe subiam á cabeça, aparentava ares de ferrabraz aos que o não conheciam, passando por homem terrivel quando não era mais que um pobre diabo.

De charuto ao canto da boca, chapéu ás tres pancadas, frequentava os centros mais concorridos da cidade, tomando baralha fosse com quem fosse e a todos tratava por tu e *meu patrão* ou, mais usual, por *minha pórca.*

Um dia fizeram-no cabo de ordens e foi escalado para o serviço noturno no bairro do Alboi, onde residia.

Principia a ronda e conseguiu vêr que no interior duma taberna pertencente a um Guina, tambem algo conhecido, havia luz e estava gente estranha. Bateu á porta, entrou e não esteve com mais coisas: autuou imediatamente o dono do estabelecimento e, não contente com isso, reparou que um grupo de homens estava em volta duma mesa jogando, muito pacificamente, a sueca e deu voz de prisão a todos. Uma das *vitimas* observou-lhe:

—O' *Enguia:* então tambem prendes o teu pae?

—Cala-te, *minha pórca!* Vai tudo preso.

E todos deram entrada na cadeia, só saindo depois que o administrador deu essa ordem.

E' autentico este facto.

Fossem hoje prender alguem, por, fóra de horas, estar numa taberna a jogar ou fazendo algazarra. Pobre policia! Eras insultado, quando não fosses tambem espancado!

Devemo-nos convencer, meus senhores, que o respeito pela autoridade não é o que era no tempo em que as escolas eram tantas em Portugal como hoje se contam em cada distrito!

Se então havia menos instrução do que agora, todavia a educação e o respeito eram inerentes ao caracter do nosso povo.

Bons tempos, bons tempos em que se vivia possuido de ilusões e melhores esperanças no porvir! Para afinal nos acharmos envolvidos numa luta de incertezas e confusões, que nos tortura a alma e nos desalènta a fé de melhores dias para a nossa Patria!

O que se está passando entre nós parece mostrar aos nossos olhos o retrocesso duma civilisação, que o atual *modernismo* afastou para longe duma conquista a que os povos aspiram, é certo, mas que a má compretenção duns e a ambição doutros, tem impedido de avançar.

Não é com o excesso das liberdades tão apregoadas e desejadas por quem as não sabe compreender, que as sociedades progridem e conseguem melhores pontos de vista para o seu aperfeiçoamento. Não.

O principio da autoridade é tudo e não é nada quando não ha disciplina, quando não ha o devido respeito, quando se não guardam as distancias de cada um.

A policia, encarada nas suas verdadeiras concepções, è um factor poderosissimo para a educação e bom porte das sociedades e, em Portugal, com todas as tentativas de novas remodelações policiaes ainda se não conseguiu dar a esta tão prestimosa instituição uma orientação mais util, mais eficaz!

E' que, no nosso país, de tudo se trata menos daquilo que se impõe como indispensavel e a opinião publica reclama por necessidade.

José G. Gamelas

No atoleiro... sempre

Nem mais essa afronta praticada, com todos os requintes de cobardia, pela celebre comissão de verificação de poderes, tirou do atoleiro, onde se encontram, os homens que determinados correligionarios procuram salvar.

Determinados, dizemos, porque não é segredo para ninguem que a maioria dos seus correligionarios afastou-se, desinteressando-se, por completo, da situação creada, nomeadamente pelo deputado *manqué* Barbosa de Magalhães, de quem o proprio directorio de que ele é membro—cruel sarcasmo do Destino!—se poz ao largo, como a imprensa referiu.

Batido, derrotado vergonhosamente em todas as assembleias do concelho, perdendo, até, na correspondente á sua propria freguezia, fugindo para Lisboa esmagado pelo desastre que todas as falsidades e mentiras do seu jornal não podem atenuar e de ali oscoando-se para onde não pudesse encontrar de frente quem lá fôra para lhe pedir contas pelas suas mentiras e calunias, Barbosa de Magalhães ficou, sem sombra de duvida, miseravelmente liquidado nesta triste aventura onde o levou a sua reconhecida falta de tino, que o mais insignificante regedor teria previsto e teria evitado.

Assim, o acordão da Comissão, ferindo em cheio a Republica, abriu no regimen mais essa ferida, que ficará sangrando para todo o sempre, mas não conseguiu, nem ao de leve, colorir nem concertar a deploravel situação de esses que, tripudiando sobre a pratica de todos os crimes, de todas as falsidades e de todos os expedientes, os mais baixos e revoltantes, entrarão, sujos de toda a porcaria, no Parlamento, entre a condenação intima de muitos e entre os sorrisos de ironia da maior parte.

Lá, por certo, representarão, não a vontade e a soberania populares, mas o simbolo da traficancia, da falcatrua, do roubo, como autenticos monarquicos que nunca deixaram de ser.

A TEMPO

Com data de 15, transmitem de Vagos:

Ontem, o prior Bazilio Ribeiro foi violentamente agredido á saida da igreja por ser acusado, pela filha do sacristão, de tentar violentá-la dentro da mesma igreja. Foi disparado um tiro, sendo preso um popular que depois foi solto pelo administrador, a imposição do povo. Foram enviados telegramas a pedir a substituição do padre.

Aviso ás pobres filhas de sacristães onde o bicho... fôr parar.

FESTIVAES

Apezar do grande numero de familias que saìram para as praias, iniciaram-se com bastante concorrencia os promovidos pela companhia de Bombeiros Voluntarios, no Passeio Publico, tendo a banda da Vista Alegre sido alvo de merecidos aplausos.

Notas mundanas

Adoeceu na Costa Nova o dr. Alberto Souto, a quem desejâmos pronto restabelecimento.

== Portiu para Vidago o sr. José Simões da Silva, um dos socios da firma Simões, Peça & C.ª, do Congo Belga.

== Encontra-se em Alquerubim o sr. Adolfo Marques de Oliveira.

LICEU DE AVEIRO

As matriculas neste estabelecimento de ensino realizam-se de 10 a 15 de Setembro.

Os requerimentos, dirigidos ao Reitor, devem indicar o nome, naturalidade, filiação e morada, a classe em que pretenda matricular-se e o nome e morada do encarregado da educação.

Documentos necessarios para a matricula na 1.ª Classe:

a) Certidão de idade;

b) Certidão do exame de admissão ou do 2.º grau;

c) Certificado de vacinação, indicando a data e resultado;

d) Termo de responsabilidade passado pelo encarregado da educação, quando não fôr o pai ou pessoa a quem pertença o poder paterno.

Para a matricula nas classes 2.ª, 4.ª 5.ª ou 7.ª:

a) Certidão de trânsito ou admissão á classe em que pretende matricular-se;

b) Documentos a que se referem as alineas c) e d) antecedentes.

Para a matricula nas classes 3.ª ou 6.ª:

a) Certidão de aprovação, respectivamente, no exame de passagem á 2.ª secção ou no exame de saida do curso geral;

b) Documentos a que se referem as alineas c) e d) antecedentes.

São dispensados da apresentação da certidão de exame ou de trânsito de Classe, os alunos que pretendam matricular-se no liceu em que tenham frequentado a classe anterior á da matricula.

O prazo para a assinatura dos termos começa no dia 16 e termina em 30 de Setembro. Os alunos, ou alguem por eles, apresentarão, alem dum sêlo de $15, as seguintes propinas: 1.ª, 2.ª Classes, 5$00; 3.ª, 4.a ou 5.a, 7$00 e 6.a ou 7.a, 9$00.

Em Viana do Castelo

Estão-se realisando com toda a imponencia e brilho as tradicionaes festas da Agonia, que costumam atrair á linda cidade minhota, tão linda que só se a saude nos faltar ou a morte nos vier pôr termo á existencia é que a não voltaremos a visitar, milhares de forasteiros idos de todos os pontos do país.

As iluminações, os fogos de artificio, os concertos musicaes, a regata. as touradas e a serenata no Lima, tudo isso, além do resto, deve ter sido surpreendente porque nenhuma terra, como Viana, com o seu magestoso monte de S.ta Luzia, os seus largos e o seu formosissimo rio se presta, á maravilha, para fazer realçar as alegres e caracteristicas romarias do Minho.

Ditosos os que puderam lá ir. Porque nós contentar-nosemos com a descrição do amigo Pimenta Barbosa na *Voz Republica*, unico recurso daqueles a quem não cresce um centavo do essencial á vida dificultosa que se atravessa.

EMIGRAÇÃO PARA A AMERICA

Cumprindo a nova lei recentemente promulgada, o Comissario da Emigração nos Estados Unidos, acaba de fixar o numero de estrangeiros que serão admitidos no territorio da America do Norte, durante o ano fiscal que começou no mez corrente.

Estabelecida a proporção, até 1 de julho do ano proximo, só podem ali ser recebidos 2:269 portuguezes.

Aviso aos interessados.

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

S. A. R. L.

CONVITE

Em conformidade com o art.º 25 dos nossos estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral para o proximo dia 3 de Setembro de 1921, pelas 4 horas da tarde, afim de discutir e votar, as contas relativas ao exercicio findo, parecer do Conselho Fiscal e eleição de um vogal para a Direcção.

Caso nesse dia não compareça numero legal de acionistas para a Assembleia poder funcionar, desde já convoco nova reunião para o proximo dia 22 de Setembro á mesma hora.

Aveiro, 18 de Agosto de 1921

O Presidente da Assembleia Geral

(a) **Luiz Pereira do Vale Junior**

Interesses regionaes

De Anadia fôram ultimamente enviados para Lisboa os seguintes telegramas:

Presidente Camara Deputados—Lisboa

Viticultóres região Bairrada reunidos sessão magna saudam Vossa Excelencia e protestam energicamente falta de anexação Bairrada no projecto lei «Salvação do Douro».

(a) Manuel Joaquim Rodrigues
Bacharel e viticultor

Presidente Camara Deputados—Lisboa

Nucleo regionalisla «Pleiade Bairradina» sauda Vossa Excelencia e secunda protesto viticultóres Bairrada pedindo linha divisória seja Mondego.

(a) Antonio de Certima

NECROLOGIA

Aos estragos duma lesão cardiaca faleceu em Esgueira o alferes reformado da Guarda Fiscal, sr. Manuel Rodrigues Teixeira.

Era natural de Magalhã, concelho de Vila Real de Traz-os-Montes.

Marinhas alagadas

Na noite de 17 para 18 apareceram alagadas por mãos criminosas algumas marinhas de sal, do que resulta enorme prejuizo para os respectivos proprietarios.

A policia procede a averiguações.

AGRADECIMENTO

Aldobrando Pessoa Leitão e esposa, vem por este meio agradecer a todas as pessoas da Costa do Valado, sem exceção, as atenções com que foram distinguidos durante a sua permanencia no referido logar, despedindo-se afectuosamente e com viva saudade de todos, a quem oferecem os seus prestimos na sua casa de Quintans.

Quintans, 12 de Agosto de 1921.

Maria Dias Ferreira Leitão
Aldobrando Pessoa Leitão

ANUNCIOS